



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FG - UNIFG**  
**ADMINISTRAÇÃO**

**DIOMAR LOPES TEIXEIRA JÚNIOR**

**ANÁLISE DAS RELAÇÕES QUALITATIVAS ENTRE A FORMAÇÃO DO  
CAPITAL DE GIRO E OS INDICADORES DE GESTÃO NUMA MICROEMPRESA  
DO RAMO DE COBERTURAS NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI-BA**

**GUANAMBI**

**2021**

**DIOMAR LOPES TEIXEIRA JÚNIOR**

**ANÁLISE DAS RELAÇÕES QUALITATIVAS ENTRE A FORMAÇÃO DO  
CAPITAL DE GIRO E OS INDICADORES DE GESTÃO NUMA MICROEMPRESA  
DO RAMO DE COBERTURAS NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI-BA**

Artigo científico apresentado ao curso de Administração do Centro Universitário FG – UNIFG como requisito para avaliação da disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso II.

Orientador: Me. Prof.<sup>a</sup> Gracilene Mendes de Souza Nogueira

Coorientador: MBA. Prof.<sup>a</sup> Jane Kelly Nascimento P. Guimarães

**GUANAMBI**

**2021**

# **ANÁLISE DAS RELAÇÕES QUALITATIVAS ENTRE A FORMAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO E OS INDICADORES DE GESTÃO NUMA MICROEMPRESA DO RAMO DE COBERTURAS NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI-BA**

Diomar Lopes Teixeira Junior<sup>1</sup>, Gracilene Mendes de Souza Nogueira <sup>2</sup> Jane Kelly

Nascimento P. Guimarães <sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando do curso de Administração. Centro Universitário FG- UNIFG

<sup>2</sup>Docentes do curso de Administração do Centro Universitário FG-UNIFG

<sup>3</sup>Docentes do curso de Administração do Centro Universitário FG-UNIFG

**RESUMO:** O capital de giro é uma das maiores preocupações das organizações comerciais, especialmente daquelas que se encaixam no perfil das micro e pequenas empresas. Considerando que estas ocupam 99% do total de estabelecimentos existentes no Brasil, esta preocupação assume elevada importância na gestão dos seus recursos financeiros. Frente a este cenário, esta pesquisa investigou o processo de gestão do capital de giro e como este influencia a administração de uma micro e pequena empresa do ramo de coberturas na cidade de Guanambi – BA com o objetivo de compreender como a sua gestão afeta o êxito do negócio. Para tanto, estudou os seguintes indicadores: gestão do capital de giro, gestão de caixa e equivalentes e índice de liquidez. Neste intuito, desenvolveu-se estudos qualitativos de natureza exploratória descritiva analisados por meio da Análise Textual Descritiva. As categorias identificadas deram origem a metatextos que evidenciam como a administração ineficiente do capital de giro pode afetar a gestão do negócio interferindo diretamente nos seus ciclos econômicos e na sua sazonalidade.

**PALAVRAS-CHAVES:** Capital de giro. Gestão. Indicadores.

**ABSTRACT:** Working capital is one of the biggest concerns of commercial organizations, especially those that fit the profile of micro and small companies. Considered that these occupy 99% of the total of existing establishments in Brazil, this concern is highly important in the management of its financial resources. Faced with this scenario, this research investigated the working capital management process and how it influences the management of a micro and small company in the roofing business in the city of Guanambi - BA in order to understand how its management influences, in this way used indicators that are part of this set, namely: Working capital management, Operating cycle, financial cycle and economic cycle, Accounts receivable and Liquidity index. It can be concluded that inefficient working capital management can

dramatically affect companies' cash flow. Two important considerations in working capital management can be cited: business cycles and the specific seasonality of certain businesses. For that, qualitative studies of descriptive exploratory nature were developed, analyzed through Descriptive Text Analysis. The identified categories gave rise to metatexts that show how the inefficient management of working capital can affect the management of the business directly interfering in its economic cycles and its seasonality

**KEYWORDS:** Working capital. Management. Indicators.

## 1. INTRODUÇÃO

Compreender como a gestão do capital de giro influencia na administração de uma microempresa é uma empreitada que permite conferir como as organizações garantem sua saúde financeira além de propiciar a visualização do que se tem disponível para investimentos permitindo a caracterização completa das despesas.

De acordo com informações levantadas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2013), existem no Brasil 6,4 milhões de estabelecimentos comerciais. Desse total, 99% são Micro e Pequenas Empresas (MPEs). Estas respondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado, ou seja, 16,1 milhões. Para Ferreira et al (2011, p. 5), “as micro e pequenas empresas compõem a base sustentável da economia do país”. Por esse motivo deve-se dar ênfase à sobrevivência desse segmento com vistas à ampliação do desenvolvimento econômico e social. Na Bahia, existem 679.372 mil pequenos negócios, sendo 277.015 Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP), confirma o Sebrae (2018).

Observada a grande participação econômica das MPEs no produto interno bruto (PIB) nacional (SEBRAE, 2011), bem como as dificuldades de sobrevivência deste segmento num mercado cada vez mais competitivo, ressalta-se a importância das decisões financeiras tomadas diariamente pelos seus gestores, principalmente, no tocante à gestão do seu capital de giro. Especificamente, destaca-se a preocupação com a compreensão de como a gestão do capital de giro influencia as tomadas de decisões administrativas no contexto das MPEs, visto que estas apresentam, comumente, dificuldades de sobrevivência econômica saudável.

O ramo de coberturas na região de Guanambi, é um exemplo de MPE cujo gestor e colaboradores admitem dificuldades na prestação de seus serviços sob a alegação de impasses administrativos. Foi este fato, registrado pelo Projeto de Extensão Assessoria em Gestão ao Empreendedorismo Regional (AGESTAR), que motivou a realização deste estudo a partir do seguinte questionamento: qual a influência da gestão do capital de giro na administração de uma microempresa?

O objetivo desse estudo foi compreender como a gestão do capital de giro influencia a administração de uma microempresa tendo como lócus de estudos o ramo de coberturas no município de Guanambi, Estado da Bahia. Buscou-se, especificamente, identificar os aspectos significativos para a gestão financeira entre as informações produzidas, destacar as categorias de estudo relevantes à compreensão da relação entre capital de giro e gestão administrativa e

discutir sobre as relações entre as estratégias de gerenciamento do capital de giro e o desempenho econômico da empresa.

Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória descritiva cujas informações produzidas foram analisadas na perspectiva da análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI 2006), em três etapas: unitarização, categorização, e produção de metatextos interpretativos, o que resultou neste artigo.

A construção de metatextos evidenciou como a administração ineficiente do capital de giro pode afetar a gestão do negócio interferindo diretamente nos seus ciclos econômicos e na sua sazonalidade. Trata-se, portanto, de conhecimentos de interesse de profissionais, acadêmicos, gestores e empresários na medida em que conhecer a relação entre a gestão do capital de giro e a administração exitosa da empresa é imprescindível num contexto competitivo.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

A investigação sobre o processo de gestão do capital de giro e como este influencia a administração de uma micro e pequena empresa do ramo de cobertura na cidade de Guanambi – BA, com vistas ao desenvolvimento de suas potencialidades para tomada de decisão é uma pesquisa de natureza aplicada, caráter exploratório e descritivo. Trata-se de uma investigação científica de abordagem qualitativa caracterizada pela utilização de informações qualitativas com o propósito de estudar as vivências do gestor e suas práticas no ambiente empresarial no tocante à gestão financeira. Assim, “sua preocupação está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial” (GIL, 2019, p. 26).

Neste intuito, foi realizada uma pesquisa exploratória descritiva, aqui compreendida como uma investigação criteriosa do processo de gestão do capital de giro e sua relação com a administração de uma MPE do ramo de coberturas, na cidade de Guanambi-BA. O estudo amplo e detalhado das práticas de gestão financeira em um estabelecimento específico é uma tarefa com maiores possibilidades de êxito se mediante este delineamento metodológico.

A empresa do ramo de coberturas na cidade de Guanambi-BA, identificada nesta pesquisa por Empresa Y, foi escolhida entre as 2500 empresas registradas no Instituto de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), 22.29-3-99, pelo fato de seu gestor ter manifestado desejo por assessoria junto ao projeto de extensão Assistência Acadêmica em Gestão ao Empreendedorismo Regional

(AGESTAR), alegando dificuldades administrativas na gestão financeira e empresarial o que repercute, segundo o gestor, na prestação de seus serviços. Independentemente do trabalho desenvolvido pelo AGESTAR, o gestor fora convidado a participar voluntariamente deste estudo de caso e manifestou sua anuência aos termos da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A investigação foi realizada no dia 16 de abril de 2021, por meio de um questionário respondido pelo gestor da empresa no Google Forms com perguntas fechadas e abertas, próprio do AGESTAR, para levantamento de informações acerca do processo de gestão administrativa da empresa. Após o levantamento das informações diagnósticas foi realizada, em 23 de abril de 2021, uma entrevista semiestruturada, presencial, na sede da empresa, local escolhido pelo gestor, observado o distanciamento adequado conforme os protocolos da vigilância sanitária em decorrência da COVID 19. A entrevista teve o objetivo de estabelecer relações entre as práticas da empresa e o seu desempenho econômico, especificamente focada na administração do capital de giro.

Importa esclarecer, dadas as implicações da pesquisa qualitativa, que o gestor participante desta investigação possui 65 anos, tem ensino fundamental e experiência como gerente em um supermercado nos tempos de mocidade. Além de gestor, é também o dono do negócio e está no mercado há mais de duas décadas. Para fins de preservação do anonimato e minimização dos riscos desta investigação, o perfil da empresa Y foi preservado.

Como procedimento de análise das informações produzidas, utilizou-se a análise textual discursiva, definida por Nogueira (2008) como sendo uma metodologia de natureza qualitativa cuja finalidade é produzir novas compreensões acerca dos fenômenos e discursos. Este percurso metodológico, composto por três fases – unitarização, categorização e produção de metatextos - garantiu que fosse visualizada a relação entre a gestão do capital de giro e a administração da empresa e elucidou estratégias de desenvolvimento com vistas à melhoria dos serviços prestados, além de ter oportunizado a reflexão acerca do processo operacional e suas implicações no contexto empresarial.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A administração financeira é um campo de estudo que se preocupa com a execução dos processos de captação e alocação de recursos financeiros da organização (LIMA, 2010). Sendo assim, a gestão financeira além de ser uma área ampla, também é dinâmica e influencia a vida de todas as pessoas envolvidas nas organizações. Assim, toda empresa necessita de uma boa

gestão financeira, sendo imprescindível ao gestor conhecimento sobre os seus indicadores (GITMAN, 1997).

Os indicadores são parâmetros relevantes para obtenção e análise de informações referentes a situação gerencial da empresa. Neste estudo, recebem destaque os indicadores que se sobressaíram ao processo de unitarização na primeira etapa da Análise Textual Discursiva onde se buscou separar todas as unidades textuais significativas entre as informações produzidas tanto junto ao gestor da Empresa Y quanto na literatura. Todas as unidades textuais unitarizadas foram tomadas como categorias finais de estudo e deram origem aos metatextos que compõem os conhecimentos explanados neste artigo dada a sua relevância para o êxito da gestão financeira do negócio e a relação direta desta com a gestão do capital de giro.

Deste modo, seguem os metatextos resultantes da Análise Textual Discursiva realizada no âmbito desta pesquisa:

### 3.1 GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO

“Capital de giro é o montante que a empresa dispõe para realizar a movimentação financeira no dia-a-dia tais como, compras de matérias primas, pagamentos diversos e outras despesas correntes”. (MARINHO, 2010, p. 2). A sua administração tem como objetivo assegurar que a empresa consiga executar suas atividades sem interrupções.

Para Brito (2005, p. 8), a “administração do capital de giro tem recebido cada vez mais importância no contexto administrativo, pois caso não realizada adequadamente pode resultar em problemas financeiros”. É comum o pensamento de que a gestão do capital de giro seja uma operação restrita a empresas de médio e grande porte. Porém, as micro e pequenas empresas também devem receber atenção na administração desse recurso. Esta necessidade foi amplamente perceptível na fala do gestor participante desta pesquisa ao mencionar que fez uso do capital de giro disponível para desenvolver estratégias de enfrentamento da crise econômica que assola o país em virtude da pandemia causada pela COVID 19<sup>2</sup>. O Gestor destacou ainda que “[...] no momento não dispomos deste recurso. O que tinha foi usado no início da pandemia. Estamos sendo obrigados a fazer compras de matérias-primas somente após o fechamento da venda com o cliente” (informação verbal)<sup>3</sup>.

Observa-se, na fala do gestor, a referência à interferência de fatores externos ao seu empreendimento que afetam, diretamente, a forma de pensar a gestão do capital de giro. Tais

---

<sup>2</sup> A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. (BRASIL, 2021).

<sup>3</sup> Informação fornecida pelo gestor da empresa Y, em abril de 2021.

fatores exigem flexibilidade de ação como afirma Brito (2005, p. 10) sobre o fato de que diversos são os fatores que influem sobre a administração do capital de giro de uma empresa importando mencionar o volume de vendas da empresa e a sazonalidade dos negócios.

Nesta perspectiva, Detoni e Moreira (2011), afirmam que é preciso fazer o monitoramento do capital de giro de maneira permanente uma vez que ele é atingido pelas constantes mudanças que podem ocorrer no ambiente da organização, como o que aconteceu com a empresa em estudo. Na batalha pela sobrevivência, os empreendimentos são afetados pela gestão do capital de giro e acabam comprometendo seus objetivos de longo prazo. Dessa maneira, percebe-se que a fonte de financiamento a curto prazo das atividades operacionais da empresa, o capital de giro, sofre influência no meio organizacional, sendo necessário uma atenção especial dos gestores.

O gestor entrevistado afirmou que “[...] na atual situação econômica é difícil para as empresas disporem de capital de giro para manterem as atividades das empresas” (informação verbal)<sup>4</sup>, novamente fazendo referência aos fatores externos e não aos aspectos internos à gestão administrativa. Entretanto, para Hoji (2017) o estudo do capital de giro é fundamental para a administração financeira, devido ao fato de a empresa precisar recuperar todos os custos e despesas incorridos durante o ciclo operacional e obter lucro por meio da venda do produto ou prestação de serviço. Desta forma, o capital de giro é o recurso financeiro necessário para arcar com as despesas diárias da organização, realizando a compra de matéria-prima e a execução das atividades operacionais da empresa e sua existência pode não estar relacionada apenas aos fatores externos ao empreendimento, mas à gestão administrativa interna à empresa como a leitura atenta de seus indicadores.

Perguntado sobre como avalia o desempenho de sua empresa nos dias atuais, o gestor respondeu que “[...] serviço não falta. Mas, a gente não vê lucro porque a inflação está muito alta” (informação verbal)<sup>5</sup>. O gestor percebe a alta da inflação nos constantes reajustes de preços que sua matéria prima tem recebido, especialmente nos derivados de ferro, mas não se atém aos dados percentuais que isto representa muito menos apresenta um parâmetro que expresse comparativamente sua insatisfação. Sobre esta questão, a literatura ressalta a importância da utilização de indicadores financeiros quantitativos. O uso desses indicadores significa uma busca por respostas exatas que demonstrem a saúde financeira da organização e sua variação ao longo do tempo permitindo inclusive calcular quanto tempo é possível suportar uma situação

---

<sup>4</sup> Informação fornecida pelo gestor da empresa Y, em abril de 2021.

<sup>5</sup> Informação fornecida pelo gestor da empresa Y, em abril de 2021.

de instabilidade sem atingir o lucro negativo. Esta percepção implica diretamente do processo decisório da empresa por estratégias de inovação e perenidade.

### 3.2 GESTÃO DE CAIXA E EQUIVALENTES

Gestão de caixa é definida como o gerenciamento das entradas e saídas de recursos de uma empresa. Isto significa que todos os recursos devem ser planejados e projetados para que em qualquer momento, a empresa possua capacidade financeira de honrar seus compromissos (IUDÍCIBUS et al., 2010).

A gestão de caixa visa manter liquidez imediata necessária para suportar as atividades da empresa, como o pagamento das contas básicas, dos fornecedores e dos salários dos funcionários. Gestão de caixa e seus equivalentes, são substanciais quando se trata do entendimento de que o fluxo de caixa é um esquema que representa as entradas e saídas de caixa ao longo do tempo (MONGRUT et al., 2014).

Lima (2010) afirma que o fluxo de caixa é considerado como um instrumento de fundamental importância no desempenho operacional das empresas, e que pode fornecer estimativa a respeito do planejamento financeiro. Através desse instrumento os gestores e empresários têm o controle da movimentação do caixa da empresa, sabendo assim, o momento das suas entradas e saídas.

De acordo com Matias (2007), a gestão do caixa é essencial mediante a utilização de instrumento de fluxo de caixa. Esta ferramenta é definida como um conjunto de procedimentos que permite avaliar as decisões adequadas à administração dos recursos, dando ao gestor oportunidade de monitorar o grau de liquidez da empresa. O fluxo de caixa identifica excessos ou escassez de recursos.

Instrumentos específicos são utilizados para melhor avaliação da gestão do caixa tais como: análise do ciclo de caixa e análise do giro do caixa. Como o ciclo de caixa é definido pelo período de tempo existente entre o desembolso inicial de despesas até o recebimento da venda, três indicadores se fazem necessários: Prazo Médio de Pagamento de Fornecedores (PMP), Prazo Médio de Recebimento de Clientes (PMR), e Prazo Médio de Estoques (PME). (GITMAN, 2001).

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são mantidas com a finalidade de atender compromissos de caixa de curto prazo e não para investimentos ou outros afins, são descritas como equivalentes de caixa (MONGRUT et al., 2014). Para entender um investimento como um equivalente de caixa é preciso atender ao mesmo tempo três requisitos:

ser de curto prazo (de até 90 dias), ser de alta liquidez e apresentar insignificante risco de alteração de valor (EHRHARDT et al., 2012).

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo; não para investimentos e outros propósitos diferentes daquele. Para que um investimento seja qualificado como equivalente de caixa, ele deve ter conversibilidade imediata em montante conhecido de caixa e estar sujeito a um insignificante risco de mudança de valor.

O fluxo de caixa é um instrumento que possibilita aos gestores e empresários identificar a atual situação da sua empresa, bem como, fazer projeções de entradas e saídas. Com isso, é possível fazer o planejamento financeiro da organização. Na entrevista o gestor da Empresa Y relatou que “[...] não fazemos registros de fluxo de caixa. Temos um caderninho onde anotamos as vendas e as contas que temos a pagar. Mas, não temos um sistema ou uma planilha” (informação verbal)<sup>6</sup>. Este depoimento revela que os registros de entradas e saídas se resumem à entrega de produtos fabricados e ao recebimento do pagamento referentes a estes. Ou seja, os registros feitos pela Empresa Y são insuficientes para que seu gestor possa tomar decisões a partir de seu fluxo de caixa. A ausência de uma visão ampla dos recursos disponíveis dificulta diretamente o planejamento e o controle dos recursos financeiros da empresa.

Perguntado sobre sua relação com o contador, profissional que poderia fazer orientações quanto à importância do registro regular do fluxo de caixa, o gestor ressaltou que “[...] chamo o contador apenas para ver sobre as folhas de pagamento e sobre os impostos. Já tem as datas certas” (informação verbal)<sup>7</sup>. Observa-se, neste caso, uma possível falta de abertura do gestor para orientações de terceiros ainda que estes ocupem uma relativa importância para o funcionamento de sua empresa.

Para finalizar esta sessão de interrogações, foi perguntado ao gestor se ele tem conhecimento acerca das atividades que geram os maiores custos para a sua empresa e taxativamente ele respondeu que são “os funcionários e os impostos”. Isto significa que o gestor se referiu ao volume de valor pago, o que não garante que os itens citados representem ou não os maiores custos da Empresa Y uma vez que a ausência de informações precisas de fluxo de caixa não permite afirmar que estes sejam seus maiores custos. É preciso considerar que os custos citados estão relacionados à produtividade e representam também a condição para que os seus produtos sejam fabricados de forma legal. Considera-los como vilões depende

---

<sup>6</sup> Informação fornecida pelo gestor da empresa Y, em abril de 2021.

<sup>7</sup> Informação fornecida pelo gestor da empresa Y, em abril de 2021.

exclusivamente do volume produzido e da utilização otimizada da mão de obra e da matéria prima, o que também não se pode garantir.

Outro fator importante e que merece destaque é que segundo o gestor, a Empresa Y realiza suas vendas à vista ou com 30 e 60 dias de prazo podendo o pagamento ser feito no cartão de crédito. Esta política de pagamento é possível porque a empresa compra a prazo com seus fornecedores isso facilita as vendas para seus clientes a prazo. Entretanto, não há estoque e as compras a prazo são feitas na quantidade necessária para fabricar o produto solicitado pelo cliente. Percebe-se assim, que parte da produção da empresa está sendo financiada pelos fornecedores que disponibilizam um prazo para o pagamento, com esses prazos possibilitam que o gestor possa fabricar seus produtos, além de conceder um prazo para seus clientes.

A política de crédito utilizada pela empresa pode influenciar o fluxo de caixa e os investimentos necessários em capital de giro. Ao manter recursos em contas a receber, há modificações nas vendas e muitas vezes no perfil do cliente, pressupondo um risco de crédito maior e conseqüentemente um custo maior de cobrança. Compreende ainda um acréscimo dos investimentos em estoques, visto que maiores vendas indicam maiores níveis de estoques para seguir a demanda. Nesse contexto, um crescimento no volume de contas a receber provoca, em um crescimento da necessidade de capital de giro. Contudo, os custos podem se tornar inexpressivos frente ao benefício gerado decorrente do aumento de receita (NEITZKE et al., 2011).

Destarte, as contas a receber concebem um dos maiores componentes da gestão do capital de giro, sendo responsável por grande parte dos recursos aplicados no ativo circulante. Conforme Iudícibus et al. (2010) os recebíveis originam-se no curso normal das operações da empresa pela venda a prazo de mercadorias e serviços, concebendo um direito a cobrar dos clientes. A ausência do volume de contas a receber interfere no controle e no planejamento financeiro da empresa, repercutindo, diretamente, na constituição do capital de giro.

### 3.3 ÍNDICE DE LIQUIDEZ

Souza (2010, p. 24) afirma que “a liquidez de uma empresa é medida por sua capacidade de suprir suas obrigações de curto prazo, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades, na data do vencimento”. Nesse sentido, Gitman (2001) identifica três motivos para empresas manterem determinado nível de liquidez. Primeiro, o de transação, explicado pela necessidade que a empresa tem de manter o dinheiro em caixa para executar os pagamentos oriundos de suas apresentações normais e certas. A empresa que precisa fazer pagamentos, em futuro próximo, já tem antecipadamente caixa para esse fim.

Matias (2007) acredita ser indispensável a gestão do caixa mediante uso de instrumento de fluxo de caixa. Esta ferramenta é entendida como um conjunto de procedimentos permitindo avaliar as decisões pertinentes à administração dos recursos, oportunizando ao gestor monitorar o grau de liquidez da empresa. O fluxo de caixa identifica excessos de recursos, que podem ser aplicados, ou escassez de recursos, que demandam captação.

O conceito de equilíbrio financeiro de uma empresa é determinado quando suas obrigações financeiras se encontram lastreadas em ativos com prazos de conversão em caixa similares aos dos passivos. Ou seja, o equilíbrio financeiro demanda vinculação entre a liquidez dos ativos e os desembolsos demandados pelos passivos.

Para se manter em equilíbrio financeiro, uma alternativa da empresa é financiar suas obrigações variáveis com dívidas de curto prazo, utilizando os recursos de longo prazo para financiar todas as suas necessidades financeiras permanentes e de longo prazo. Os ativos totais necessários compõem-se, para período de planejamento, dos recursos sazonais e fixos do capital de giro e do capital permanente aplicado (DETONI; MOREIRA, 2011)

Uma empresa com vendas sazonais, ao realizar seu planejamento financeiro evitando surpresas com o capital de giro durante a redução de vendas, provavelmente necessitará manter uma reserva sob forma de aplicações de alta liquidez. O valor dessas aplicações consistir em bem maior do que as aplicações normais de sobra de caixa. O prazo de aplicação das reservas também seria mais longo, não necessitando ser diário, como acontece com as sobras normais de caixa. Desse modo, essas aplicações exigem maior esforço da administração financeira para maximizar sua rentabilidade.

Observa-se que o índice de liquidez demonstra a capacidade de a empresa honrar com seus compromissos. Por meio de sua aplicação as organizações obtêm informações para se antecipar a problemas relacionados a seu fluxo de caixa. Com isso, compreende-se que o índice de liquidez é um indicador que possibilita a percepção das atividades da empresa para liquidação das dívidas além de, auxiliar os gestores e empresários na tomada de decisões. Assim, é de suma importância para a administração exitosa e deve ser levado em consideração pelos gestores.

Pelo índice de liquidez se mede a capacidade de a empresa ser lucrativa, se avalia o ciclo financeiro e se toma decisões sobre o investimento e financiamento. Logo, percebe-se que o desenvolvimento econômico é prescindível do índice de liquidez uma vez que este traz aos gestores informações resultantes de estratégias de controle para definição de estratégias de aplicação dos recursos. Eles são elementos indisponíveis ao gestor da empresa Y já que o mesmo não possui os registros necessários à produção do índice de liquidez. Desse modo, nota-

se que a falta de informações necessárias à produção dos indicadores de gestão incide visualmente sobre a gestão do capital de giros pois não se tem parâmetros que permitam tomadas de decisões otimizadas acerca de sua constituição, muito menos de sua aplicação.

Perguntado sobre a aplicação do capital de giro disponível no início da pandemia o gestor respondeu que

[...] eu tinha feito uma reserva anteriormente quando a empresa tinha mais lucros, aí usei para adquirir matéria prima. Gastei tudo com matéria prima porque os preços estão subindo praticamente toda semana e nem sempre o orçamento que a gente faz dá para pagar. Quando a gente vai comprar o preço já é outro (GESTOR DA EMPRESA Y, informação verbal)<sup>8</sup>.

Os argumentos apresentados pelo gestor conotam o entendimento de que não foi feito um planejamento de aplicação e que sua reserva foi constituída aleatoriamente, apenas porque os lucros eram maiores e houve sobra de recursos. Ou seja, a gestão do capital de giros da Empresa Y está completamente afetada pelas práticas da gestão administrativa da empresa. Vale ressaltar que a gestão do capital de giro é também uma prática de gestão administrativa. Entretanto, a sua exposição de modo apartado neste documento serve apenas para o entendimento de que não se é possível gerir o capital de giros de forma exitosa se os demais aspectos da gestão administrativa não forem geridos exitosamente.

Diante do exposto, percebe-se que a visão ampla da empresa, apresentada pelos indicadores de gestão, permite ao gestor identificar a sua capacidade de honrar seus compromissivos e, ainda, estabelecer metas de expansão e investimentos. Importante mencionar, no entanto, que os indicadores de gestão citados neste estudo não esgotam o escopo de indicadores existentes. Foram escolhidos como categorias de estudo no processo de análise das informações. A referência aos demais indicadores não foi necessária porque não são contemplados nos objetivos de estudo desta pesquisa.

Ressalta-se ainda suas limitações em função dos procedimentos de produção de informações considerando que não foi possível a livre visitação à empresa em função das restrições por conta da pandemia causada pela COVID 19. Assim, admite-se a necessidade de investigações mais específicas que possam medir exatamente as perdas, em moeda corrente, causadas por uma gestão que desconsidera a tomada de decisões a partir dos indicativos apresentados pelos indicadores de gestão.

---

<sup>8</sup> Informação fornecida pelo gestor da empresa Y, em abril de 2021.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com características bem definidas, as micro e pequenas empresas são responsáveis pela geração da maior parte dos empregos formais no Brasil e, apesar desse fato, ainda não contam com uma estrutura formal de controle e planejamento financeiro.

Os estudos realizados mostram que o capital de giro constitui um dos fatores essenciais ao sucesso das micro e pequenas empresas. Entretanto, a má administração de indicadores de gestão compromete as possibilidades de sua formação pela própria empresa, sendo necessária a incursão de valores externos ao negócio advindos de financiamentos e ou empréstimos. Entretanto, vale ressaltar que a disponibilidade deste recurso dentro da empresa favorece a recuperação de lucratividade as consequentes recomposições de seu fluxo de caixa, possibilitando ao negócio alcançar a maturidade.

Ignorar a necessidade de um capital de giro dinâmico e rotativo pode decorrer do desprezo do uso de indicadores de gestão na administração da empresa, o que pode lhe ser fatal. Duas considerações importantes na administração do capital de giro podem ser citadas: os ciclos econômicos e a sazonalidade específica de determinados negócios.

Desse modo, o estudo pela compreensão de como a gestão do capital de giro influencia na administração de uma microempresa tendo como lócus de investigação a Empresa Y do ramo de coberturas no município de Guanambi, Estado da Bahia, evidenciou a existência de uma relação interdependente entre ambos. Ficou claro que a constituição do capital de giro de uma empresa está intimamente ligada à forma como os indicadores de gestão são considerados na administração do negócio. Deste modo, requer muito mais do que medidas financeiras. Estratégias, operações e práticas gerenciais, entre outras, precisam ser repensadas para que o capital de giro seja um recurso dinâmico e rotativo à disponibilidade da empresa.

## REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é a Covid-19**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 25 abri. 2021.

BRITO, Paulo E. P. **Administração do capital de giro: sua importância no resultado da empresa**. Monografia - Centro universitário de Brasília faculdade de ciências sociais aplicadas – FASA. Brasília, 2005.

DETONI, D.J; MOREIRA, V. C. C. A importância da administração do capital de giro para a sobrevivência de uma empresa. SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 2011, Resende. **Anais eletrônicos...** Resende: SEGET, 2011.

EHRHARDT, M. C; BRIGHAM, E. F. **Administração financeira**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012.

FERREIRA, C. C.; MACEDO, M. À. S.; SANT'ANNA, P. R.; LONGO, O. C.; BARONE, F. M. **Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil**. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 45, n. 3, p. 863 a 884, dez. 2011. ISSN 1982-3134. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7018/5577>. Acesso em: 31 Out. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7ª. ed. - São Paulo: Atlas, 2019.

GITMAN, L. **Princípios da administração financeira**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de Administração Financeira – 7ª Ed.** – São Paulo: Harbra, 1997.

HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 12ª ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cadastro central de empresas: unidades locais – 2017**. Brasília, DF. 2017. V 4.4.13.

IUDÍCIBUS, S. et al. **Manual de contabilidade societária**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

LIMA, Michele G. **A importância do capital de giro na administração das empresas**. Monografia – Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2010.

MARINHO, M. S. **Necessidade de Capital de Giro, Compras, Vendas e Regressão Linear**. Universidade Federal do Pará – UFPA. Belém, 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/1685384-Necessidade-de-capital-de-giro-compras-vendas-e-regressao-linear.html>. Acessado em: 02 mai. 2021.

MATIAS, A. B. **Finanças corporativas de curto prazo**. São Paulo, SP: Atlas, 2007.

MONGRUT, S. et al. Determinants of working capital management in latin american companies. **Revista Innovar Journal**, Mexico, v. 24, n.1, p. 5-8, 2014.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do. C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência e Educação**, Bauru, v.12, n.1, pp. 117-128, 2006.

NEITZKE, A. C. A. et al. Gestão do capital de giro: uma análise em micro e pequenas empresas. **Revista ADM Gestão Estratégica**, Ponta Grossa, PR, v. 4, n. 1, p. 117-122, 2011.

NOGUEIRA, E. J. Análise textual discursiva. **Revista de Estudos Universitários, Sorocaba**, São Paulo, v. 34, n.2, p- 157-159, 2008.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa – SEBRAE, 2013. **Pequenos negócios em números.** Disponível em: [https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=Os%20pequenos%20neg%C3%B3cios%20empresariais%20s%C3%A3o,e%20pequenas%20empresas%20\(MPE\).](https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=Os%20pequenos%20neg%C3%B3cios%20empresariais%20s%C3%A3o,e%20pequenas%20empresas%20(MPE).) Acesso em: 17 abr. 2021.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa – SEBRAE, 2018. **Micro e pequenas empresas estabilizam economia nacional.** Disponível em: <http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/BA/micro-e-pequenas-empresas-estabilizam-economia-nacional,b279f05806f36610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 17 abr. 2021.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa – SEBRAE. **Análise e Planejamento Financeiro** – Manual do Participante. Brasília, 2011. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/0\\_fluxo-de-caixa.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/0_fluxo-de-caixa.pdf). Acesso em: 17 abr. 2021.

SOUZA, L. **Análise financeira e econômica de uma empresa automotiva:** um estudo de caso. 2010. 72 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2010.